

FOTO: EDU CÔRREA



ENTREVISTA /// Economia criativa é a principal área da administradora e pesquisadora que esteve em Maringá participando de fórum organizado pelo Grupo O Diário

Ana Carla Fonseca Reis

‘A cidade e a economia mudam quando os cidadãos se engajam’



Murilo Gatti
mgatti@odiario.com

A administradora, economista, pesquisadora em Urbanismo e Cultura e perita em Economia Criativa da Unesco, Ana Carla Fonseca Reis participou em Maringá do “Fórum Perspectivas: Cidades Criativas e Inteligência Coletiva”, organizado pela DNPEvents 360º, do Grupo O Diário. Em entrevista, ela fala sobre a economia criativa e o seu trabalho.

P.—O que faz uma perita em economia criativa da Unesco?
R.— A Unesco e as demais agências da ONU têm pessoal próprio e também se valem de consultores externos, peritos em assuntos vários, como é o meu caso. Eles solicitam os serviços desses profissionais, à luz da sua experiência, para projetos específicos - da elaboração de relatórios a missões com objetivos definidos junto aos países nos quais a Unesco desenvolve seus trabalhos.

**Otratamentodado no Brasil
ao patrimônio cultural e
imaterial reconhecido pela
Unesco é condizente ao valor
dotítulo, importância e
reconhecimento dado?**

Creio que, de modo geral, precisamos entender no Brasil que o patrimônio, especialmente o tombado, é um enorme bônus para as regiões que os detêm. Em um mundo no qual produtos, serviços e propostas estão cada vez mais parecidos, dispor de singularidades não copiáveis - como é o caso do patrimônio - dá lastro para trabalhar bens e serviços com marca própria, para desenvolver programas de turismo únicos no mundo, para gerar um ambiente mais propício à criatividade. Basta pensar no que nos atrai em cidades reconhecidas pela riqueza de seu patrimônio para constatar esses benefícios.

de incentivo trazem para a cultura no Brasil?

delas merecerem ser revistas não invalida o fato de terem contribuído enormemente para a formalização dos atores da cultura, para a profissionalização do setor, para a aproximação do setor corporativo com o universo cultural e para uma profusão de ofertas de projetos, processos e serviços culturais que alavancam uma vasta cadeia econômica.

Recentemente houve um apontamento de suspeitas em muitos projetos beneficiados pela Lei de Incentivo à Cultura, por parte do Tribunal de Contas da União (TCU). Falta responsabilidade a muitos artistas e produtores? Falta uma melhor seleção das iniciativas a serem apoiadas? Falta fiscalização?

— No meu entendimento a aplicação de qualquer lei, do setor que for, exige fiscalização. Não creio que os casos denunciados no TCU sejam representativos da maioria dos projetos desenvolvidos, mas devem, claramente, ser analisados com atenção—inclusive para evitar que novos projetos incorram no mesmo caso.

Comosurgiu a ideia do Garimpo de Soluções e qual seria a definição desta iniciativa?

A Garimpo de Soluções é uma empresa privada, criada há 13 anos para trabalhar na intersecção de economia, cultura e cidades. Somos pioneiros na atuação em temas de fronteira, como economia da cultura, economia criativa, cidades criativas e inteligência coletiva. Para fazer com que essas agendas avancem, já atuamos em 170 cidades de 30 países, com um leque de serviços que cobrem consultoria para empresas, assessoria para governos, curadoria de seminários, palestras, cursos e oficinas, edição de livros próprios e a concepção e a realização de projetos especiais, como Criaticidades, Sampa Criativa e Pepitas Criativas.

otimista com o que
entendo ser o início
de um promissor e
duradouro processo

**Aprofessorapoderiacitar
algumcaseemquea
economia criativa, apoiada
pelo Garimpo de Soluções, fez
adiferença?**

Para mencionar um exemplo mais geral, contribuimos para a redação do Creative Economy Report - o principal relatório do mundo no tema, editado pela ONU. A importância dessa publicação referencial, já em sua quarta edição, é esclarecer o conceito e sua aplicabilidade a países de todos os continentes.

**Asenhora veioasegundavez
aMaringá.Quaisospontos
positivosquedestacaria
dentrodoqueconheceu?**

O traçado do desenho urbano, a arborização da cidade, a diversidade de sua população, a presença de um polo universitário de excelência, o engajamento sério e constante de algumas instituições com a cidade, a exemplo do Instituto Cultural Ingá e da Acim, e o fato de Maringá ter o grande desafio de manter sua identidade como norte de bússola, ao mesmo tempo em que sua população cresce praticamente 50% nos últimos 20 anos.

Há espaço em Maringá para se trabalhar a economia criativa? Consegue visualizar clusters na cidade que poderiam ser melhores trabalhados dentro deste conceito?

Se pegarmos, por exemplo, o artesanato ou o turismo de uma localidade, qual o papel do Poder Público no fomento da economia criativa?

O papel do poder público é fundamental para que a economia criativa possa se converter de fato em uma estratégia de desenvolvimento para o município. Cabe a ele investir em processos e projetos de longo prazo e instituir esse programa em todas as pastas públicas - da regulamentação urbana ao repensar da educação, da dinamização de singularidades de apelo turístico à articulação com o setor privado e à sociedade civil. Uma estratégia bem-sucedida de economia criativa invariavelmente envolve governo, setor privado e academia.

A economia criativa pode se aliar aos negócios online, que crescem e ganham espaço a cada dia na nossa sociedade? Como isto poderia funcionar?

A economia criativa surge catalisada pela difusão das tecnologias digitais, que levaram a globalização a atingir profundidade e envergadura inéditas. Com elas, informações, dinheiro e tecnologia passaram a circular muito rapidamente no mundo, os produtos e serviços passaram a ser muito semelhantes e passou-se a valorizar ainda mais o que é realmente inovador, diferencial e com valor agregado. Complementarmente, as tecnologias digitais impulsionaram a criação de novos modelos de negócios, mais enxutos e sem intermediários, unindo produtor e consumidor (cujos papéis muitas vezes se confundem), empresas e governos, cidadãos e cidades. Basta constatar a avalanche de empreendimentos criativos que revolucionaram setores consolidados da economia - do varejo à moda, do transporte à hospedagem.

Qual a vantagem que traz o Fórum que participou em Maringá, dentro da ótica proposta, de discutir as cidades criativas e a inteligência coletiva?

Além da qualidade da organização e do conteúdo apresentado pelos colegas, fiquei admirada ao ver tanto interesse e participação de instituições e profissionais pelo tema. Uma cidade e uma economia se transformam quando seus cidadãos se engajam nessa mudança. Saí de Maringá otimista com o que entendo ser o início de um promissor e duradouro processo de trans-

sistemafiep.com.br

INFORME PUBLICITÁRIO

Diálogo e bom senso na tomada de decisões

O Paraná teve uma demonstração clara, nas últimas semanas, de que o diálogo e a busca por soluções conjuntas podem levar a um modelo de tomada de decisões positivo para a sociedade. Durante a tramitação do pacote fiscal do governo estadual, Executivo, Legislativo e entidades representativas chegaram a um consenso que atende às necessidades da gestão pública, com o compromisso de que empresas e população não serão oneradas.

A princípio, o setor produtivo vislumbrou algumas ameaças que poderiam causar aumento de custos para empresas e consumidores. Com o projeto já em tramitação, entidades representativas se uniram e procuraram sensibilizar governo e parlamentares sobre os riscos que as medidas traziam à economia. Percebendo a importância de uma discussão mais aprofundada, os deputados desmembraram o projeto original em seis novas proposições.

Em seguida, o governo abriu diálogo com as entidades para explicar quais eram os objetivos do projeto, garantindo que não haveria aumento de custos. Após a análise de sugestões propostas pelo setor produtivo, os deputados discutiram e apresentaram emendas para alterar os projetos. Com a aprovação de várias dessas emendas e com as regulamentações que ainda serão feitas via decreto pelo Executivo, a expectativa é que sejam honrados os compromissos assumidos com a sociedade.

Entre outros pontos, ocorreram mudanças importantes nas propostas de venda de ações de empresas estatais, garantindo que o controle continue com o Estado e que os recursos sejam aplicados em troca de ativos; nas taxas de uso de recursos hídricos e minerais, com o compromisso de não impactar o consumidor paranaense; e no Conselho de Contribuintes, ficando estabelecido que seus representantes serão indicados pelas entidades ligadas aos principais setores econômicos.

que pautaram as discussões desse pacote sirvam de base para a adoção de qualquer medida que possa vir a afetar a vida dos paranaenses. A Fiep e o setor produtivo estarão sempre dispostos a contribuir para a implantação de políticas que permitam o desenvolvimento do Paraná.
